

O atendimento a pacientes portadores de necessidades especiais em odontopediatria



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.007-042>

Sue Ann Castro Lavareda Uchôa

Doutoranda pelo Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic (Campinas, Brasil).

Suelen Castro Lavareda Corrêa

Doutora pelo Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic (Campinas, Brasil).

Davi Lavareda Corrêa

Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (Pará, Brasil).

Vânia Castro Corrêa

Professora Associada do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (Pará, Brasil).

RESUMO

Crianças que apresentam necessidades especiais abrangem uma variedade de condições que demandam cuidados médicos específicos, intervenções especializadas e o uso de serviços ou programas adaptados. Essa definição é aplicada de maneira igualmente crucial ao contexto do atendimento odontológico. Este artigo busca realizar uma revisão de literatura acerca dos

desafios enfrentados por odontopediatras ao lidar com Pacientes Portadores de Necessidades Especiais e discutir abordagens adaptadas que podem ser implementadas para superar essas dificuldades complexas. Os pacientes com necessidades especiais em odontopediatria apresentam desafios únicos que demandam abordagens adaptadas e uma compreensão abrangente por parte dos profissionais da área. A implementação de estratégias, tais como orientação comportamental, sedação consciente e trabalho em equipe multidisciplinar, emerge como uma necessidade para oferecer um atendimento de qualidade, assegurando o bem-estar e a saúde bucal desses pacientes de forma holística. Este cenário complexo destaca a importância de uma abordagem personalizada e integrada no atendimento odontológico a crianças com necessidades especiais, visando não apenas o aspecto clínico, mas também a qualidade de vida desses pacientes. A interseção entre educação, capacitação profissional e suporte adequado configura-se como elementos essenciais para o sucesso dessas abordagens adaptadas.

Palavras-chave: Adaptação, Assistência odontológica, Odontopediatria, Criança.

1 INTRODUÇÃO

Crianças com necessidades especiais referem-se àquelas que apresentam uma diversidade de condições físicas, de desenvolvimento, mentais, sensoriais, comportamentais, cognitivas ou emocionais, demandando atenção médica diferenciada, intervenção especializada e/ou a utilização de serviços ou programas específicos (ROBERTSON *et al.*, 2019; BONVALLET COMMENTZ *et al.*, 2023). Essa definição também se aplica ao contexto odontológico, onde tais crianças podem necessitar de abordagens específicas, como técnicas apropriadas de orientação comportamental, sedação consciente ou até mesmo anestesia geral, adaptadas às suas características individuais (TOWNSEND & WELLS, 2019).



A Odontologia enfrenta desafios significativos ao lidar com pacientes portadores de necessidades especiais (PPNE). Isso se deve à falta de experiência e conhecimento específico na área de Pacientes Especiais (PE), o que torna a interação e o tratamento desses pacientes mais complexos. Eles dependem de orientação e assistência intensivas para realizar a higiene bucal e manter a saúde bucal (Devinsky *et al.*, 2020). A abordagem odontológica para PPNE exige cuidado, paciência, determinação e conhecimento dos profissionais da área. É fundamental proporcionar a cada paciente um tratamento adequado para evitar transtornos no consultório e reduzir a necessidade de recorrer à anestesia geral (Eades *et al.*, 2019; Devinsky *et al.*, 2020).

Apesar disso, existem situações em que o uso mais frequente da anestesia geral para tratamento odontológico pode ser justificado. Essas situações incluem critérios como a necessidade de tratamento extensivo, comportamento desafiador e, em menor medida, possíveis condições médicas associadas. Tais critérios exigem uma abordagem mais abrangente e especializada para garantir o conforto, a segurança e a efetividade do tratamento odontológico em crianças com PPNE (Devinsky *et al.*, 2020; Wong *et al.*, 2020).

Conforme as recomendações da Academia Americana de Odontopediatria e da Sociedade Americana de Anestesiologistas (ASA), é de extrema importância que pacientes submetidos à sedação profunda e anestesia geral sejam continuamente monitorados por um anestesologista. Durante o procedimento, é imperativo acompanhar os níveis de oxigenação por meio da pulsioximetria, a ventilação através da concentração expirada de dióxido de carbono utilizando a capnografia, além de avaliar a frequência respiratória e os parâmetros hemodinâmicos, como frequência cardíaca e pressão arterial. Esses dados precisam ser registrados pelo menos a cada 5 minutos. Além disso, é essencial que um profissional devidamente treinado observe continuamente o paciente até sua alta. Essas medidas são cruciais para garantir a segurança e o bem-estar do paciente durante todo o procedimento anestésico (Coté *et al.*, 2019; Vo *et al.*, 2021).

O objetivo deste artigo é explorar os desafios enfrentados pelos odontopediatras no atendimento a pacientes com necessidades especiais e discutir abordagens adaptadas para superar essas dificuldades. Serão considerados aspectos técnicos, emocionais e comportamentais envolvidos no tratamento odontológico desses pacientes, visando aprimorar a compreensão e oferecer diretrizes práticas para a prática clínica. Aprofundar a compreensão desses desafios e das estratégias adaptadas disponíveis tem como intuito melhorar a qualidade do atendimento odontopediátrico para pacientes com necessidades especiais, proporcionando-lhes uma experiência positiva e contribuindo para sua saúde bucal e qualidade de vida a longo prazo.



2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo constitui uma revisão da literatura sobre pacientes com necessidades especiais em odontopediatria. A revisão envolveu pesquisas avançadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online - Scielo, U.S. National Library of Medicine (PUBMED) e ScienceDirect utilizando as palavras chave “Odontopediatria” (Pediatric dentistry), “paciente portador de necessidade especial” (patient with special needs), “Manejo” (management).

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 DESAFIOS NO ATENDIMENTO A PPNE EM ODONTOPEDIATRIA

Profissionais enfrentam desafios significativos ao lidar com pacientes com necessidades especiais, especialmente no que diz respeito ao comportamento dessas crianças. Comportamentos desafiadores, como ansiedade, medo intenso e dificuldades de comunicação, tornam a criação de uma relação de confiança e a execução eficaz do tratamento odontológico um desafio (AL-WESABI *et al.*, 2019; MORAIS JUNIOR *et al.*, 2019). Além disso, as dificuldades de comunicação decorrentes de deficiências cognitivas, linguísticas ou sensoriais podem prejudicar a compreensão das instruções do profissional e a expressão de desconforto ou dor durante o tratamento (MIAN *et al.*, 2020). Pacientes especiais também podem apresentar reações físicas adversas, como movimentos involuntários, hipersensibilidade tátil ou respostas exageradas aos estímulos odontológicos, exigindo abordagens adaptadas para garantir o conforto e a segurança do paciente (SCHNABL *et al.*, 2019).

A falta de preparo técnico dos cirurgiões-dentistas em relação ao atendimento de pacientes especiais é uma preocupação, impactando a qualidade do cuidado odontológico e a orientação aos pais desses pacientes (D’ADDAZIO *et al.*, 2021). A formação acadêmica e profissional dos cirurgiões-dentistas deve incluir uma disciplina específica para o atendimento de pacientes com necessidades especiais, abordando aspectos técnicos e a importância da comunicação efetiva com os pais. Promover o desenvolvimento contínuo desses profissionais, por meio de cursos e treinamentos, é essencial para garantir um atendimento de qualidade e orientação adequada aos pais desses pacientes (NQCOBO *et al.*, 2019; DEVINSKY *et al.*, 2020).

3.2 ORIENTAÇÃO DE COMPORTAMENTO

A abordagem comportamental é crucial no atendimento odontológico a PPNEs, sendo fundamental estabelecer uma relação de confiança entre o profissional e o paciente. Técnicas como comunicação visual, reforço positivo e adaptação do ambiente desempenham um papel essencial na redução da ansiedade durante o tratamento (ALJUBOUR *et al.*, 2021). A comunicação visual é particularmente eficaz para pacientes com dificuldades verbais, utilizando gestos, imagens ou linguagem de sinais simplificada para facilitar a interação. O reforço positivo, por meio de elogios e



recompensas, motiva e engaja o paciente, contribuindo para uma experiência positiva no consultório odontológico (HERRERA-MONCADA *et al.*, 2019). Além disso, a adaptação do ambiente, com ajustes na iluminação, sons e decoração, cria um espaço acolhedor e seguro, enquanto suportes físicos, como cadeiras adaptadas, garantem conforto e estabilidade durante o procedimento odontológico (ALBHAISI *et al.*, 2022).

3.3 SEDAÇÃO CONSCIENTE

A aplicação de sedação consciente pode ser considerada uma alternativa viável em determinadas situações para pacientes com necessidades especiais, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades de cooperação ou sofrem de ansiedade extrema. Essa técnica visa induzir um estado de relaxamento e conforto durante procedimentos odontológicos, facilitando o tratamento em PPNE (VALLOGINI *et al.*, 2022). Durante a sedação consciente, são administrados medicamentos para promover relaxamento, reduzir a ansiedade e proporcionar uma sensação de tranquilidade. Vale ressaltar que o paciente permanece acordado e capaz de responder a estímulos e instruções do profissional de odontologia, possibilitando o acesso ao tratamento necessário (BARROS & DE CAMARGO, 2020). A escolha de utilizar a sedação consciente deve ser baseada em uma avaliação completa do paciente, levando em consideração os benefícios e riscos envolvidos. Além disso, é crucial que o profissional de odontologia possua o treinamento adequado e siga as diretrizes e protocolos estabelecidos para garantir a segurança e eficácia dessa abordagem (AYDIN & DEMIREL, 2020; BARROS & DE CAMARGO, 2020).

3.4 O ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR

A atuação de uma equipe multidisciplinar é de extrema importância no atendimento aos pacientes com necessidades especiais. Ao envolver profissionais de diferentes especialidades, como odontopediatras, psicólogos e terapeutas ocupacionais, é possível fornecer um cuidado completo e integrado. Essa colaboração permite abordar de forma abrangente as necessidades físicas, emocionais e comportamentais dos pacientes com necessidades especiais (COMO *et al.*, 2021; MANGIONE *et al.*, 2020).

O trabalho em equipe possibilita uma troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais envolvidos, resultando em um planejamento de tratamento mais eficiente e personalizado para cada paciente (MANGIONE *et al.*, 2020). Os odontopediatras são responsáveis pelo cuidado odontológico em si, garantindo que os procedimentos sejam realizados de forma adequada e segura (CURI *et al.*, 2022; BONVALLET COMMENTZ *et al.*, 2023). A presença de psicólogos na equipe é de grande importância, pois eles têm expertise em lidar com as questões emocionais e comportamentais dos pacientes (COMO *et al.*, 2021). Eles podem auxiliar no manejo da ansiedade, medos e traumas



relacionados ao tratamento odontológico, proporcionando suporte emocional e estratégias para enfrentar esses desafios (COTÉ *et al.*, 2019).

Os terapeutas ocupacionais também desempenham um papel relevante, pois trabalham com a adaptação e o desenvolvimento de habilidades motoras, sensoriais e cognitivas dos pacientes (MORAIS JUNIOR *et al.*, 2019). Eles podem oferecer orientações sobre postura, controle de movimentos e uso de dispositivos auxiliares para facilitar o acesso ao tratamento odontológico (VALLOGINI *et al.*, 2022). A colaboração entre esses profissionais permite um atendimento mais abrangente e individualizado, considerando as particularidades de cada paciente. Dessa forma, é possível superar as barreiras e desafios enfrentados pelos pacientes com necessidades especiais, proporcionando um cuidado odontológico de qualidade e uma experiência mais positiva e confortável (TOWNSEND & WELLS, 2019).

4 CONCLUSÃO

Os pacientes com necessidades especiais em odontopediatria enfrentam desafios únicos que demandam abordagens personalizadas e uma compreensão abrangente por parte dos profissionais da área. Entender as necessidades específicas de cada paciente é crucial para o sucesso do tratamento odontológico. Os profissionais de odontopediatria devem estar bem preparados para lidar com diversas condições, ajustando suas técnicas e abordagens conforme necessário. Ao utilizar estratégias como orientação comportamental, sedação consciente e trabalho em equipe multidisciplinar, é possível oferecer um atendimento de qualidade, assegurando o bem-estar e a saúde bucal desses pacientes. A educação e o treinamento contínuo dos profissionais de odontopediatria são essenciais para melhorar a qualidade do atendimento. Manter-se atualizado sobre as últimas pesquisas, diretrizes e abordagens específicas para cada necessidade especial é fundamental. Além disso, estabelecer parcerias com outras especialidades médicas e organizações de apoio a pacientes com necessidades especiais pode fortalecer o cuidado integrado e proporcionar um suporte mais abrangente. Apesar dos desafios, é gratificante oferecer atendimento odontopediátrico de qualidade a pacientes com necessidades especiais. Essas crianças têm o direito de receber cuidados dentários adequados, contribuindo para sua saúde bucal e bem-estar geral. Com abordagens adaptadas, compreensão empática e trabalho colaborativo, é possível superar as barreiras e garantir que todos os pacientes recebam a atenção necessária.



REFERÊNCIAS

- AlBhaisi, I. N., Kumar, M. S. T. S., Engapuram, A., Shafiei, Z., Zakaria, A. S. I., Mohd-Said, S., & McGrath, C. (2022). Effectiveness of psychological techniques in dental management for children with autism spectrum disorder: a systematic literature review. *BMC Oral Health*, 22(1), 162.
- Aljubour, A., AbdElBaki, M. A., El Meligy, O., Al Jabri, B., & Sabbagh, H. (2021). Effectiveness of dental visual aids in behavior management of children with autism spectrum disorder: a systematic review. *Children's Health Care*, 50(1), 83-107.
- Al-Wesabi, A. A., Abdelgawad, F., Sasahara, H., & El Motayam, K. (2019). Oral health knowledge, attitude and behaviour of dental students in a private university. *BDJ open*, 5(1), 16.
- Aydin, K. C., & Demirel, O. (2020). Analysis of selection criteria of dental patients for general anaesthesia and conscious sedation. *Clinical and Experimental Health Sciences*, 10(2), 148-152.
- Barros, R. R. F., & de Camargo, A. R. (2020). Sedation During Oral Treatment in Special Care Patients: An Integrative Review. *Dentistry*.
- Bonvallet Commentz, S., Mansilla Montenegro, J., Bezanilla Fernandez, F., Arancibia Flores, I., Araya Salazar, J., & Astudillo Gutierrez, D. (2023). Education's impact on primary care dentists' confidence in treating patients with special health care needs. *Special Care in Dentistry*.
- Como, D. H., Stein Duker, L. I., Polido, J. C., & Cermak, S. A. (2021). Oral health and Autism Spectrum Disorders: A unique collaboration between dentistry and occupational therapy. *International journal of environmental research and public health*, 18(1), 135.
- Coté, C. J., Wilson, S., American Academy of Pediatrics, & American Academy of Pediatric Dentistry. (2019). Guidelines for monitoring and management of pediatric patients before, during, and after sedation for diagnostic and therapeutic procedures. *Pediatrics*, 143(6).
- Curi, D. S. C., Miranda, V. E. V. L., da Silva, Z. B., de Lucena Bem, M. C., de Pinho, M. D., & Zink, A. G. (2022). Strategies used for the outpatient dental care of people with autism spectrum disorder: An integrative review. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 91, 101903.
- D'Addazio, G., Santilli, M., Sinjari, B., Xhajanka, E., Rexhepi, I., Mangifesta, R., & Caputi, S. (2021). Access to dental care—A survey from dentists, people with disabilities and caregivers. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(4), 1556.
- Devinsky, O., Boyce, D., Robbins, M., & Pressler, M. (2020). Dental health in persons with disability. *Epilepsy & Behavior*, 110, 107174.
- Eades, D., Leung, P., Cronin, A., Monteiro, J., Johnson, A., & Remington, A. (2019). UK dental professionals' knowledge, experience and confidence when treating patients on the autism spectrum. *British dental journal*, 227(6), 504-510.
- Herrera-Moncada, M., Campos-Lara, P., Hernández-Cabanillas, J. C., Bermeo-Escalona, J. R., Pozos-Guillén, A., Pozos-Guillén, F., & Garrocho-Rangel, J. A. (2019). Autism and paediatric dentistry: A scoping review. *Oral Health Prev Dent*, 17(3), 203-10.
- Mangione, F., Bdeoui, F., Monnier-Da Costa, A., & Dursun, E. (2020). Autistic patients: a retrospective study on their dental needs and the behavioural approach. *Clinical oral investigations*, 24, 1677-1685.



Morais Junior, R. C., Rangel, M. D. L., Carvalho, L. G. A. D., Figueiredo, S. C., Ribeiro, I. L. A., & Castro, R. D. D. (2019). Social, educational and dental profiles of brazilian patients with special needs attended at a center for dental specialties. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, 19.

Nqcoo, C., Kolisa, Y. M., Ralephenya, T., Esan, T., & Yengopal, V. (2019). Caregivers' perceptions of the oral-health-related quality of life of children with special needs in Johannesburg, South Africa. *Health SA Gesondheid*, 24(1), 1-7.

Robertson, M. D., Schwendicke, F., de Araujo, M. P., Radford, J. R., Harris, J. C., McGregor, S., & Innes, N. P. (2019). Dental caries experience, care index and restorative index in children with learning disabilities and children without learning disabilities; a systematic review and meta-analysis. *BMC Oral Health*, 19, 1-16.

Schnabl, D., Guarda, A., Guarda, M., von Spreckelsen, L. M. I., Riedmann, M., Steiner, R., & Dumfahrt, H. (2019). Dental treatment under general anesthesia in adults with special needs at the University Hospital of Dental Prosthetics and Restorative Dentistry of Innsbruck, Austria: a retrospective study of 12 years. *Clinical Oral Investigations*, 23, 4157-4162.

Wong, G., Apthorpe, H. C., Ruiz, K., & Nanayakkara, S. (2020). A tale of two teaching methods: students' clinical perspectives on administering dental local anesthetics. *Journal of dental education*, 84(2), 166-175.

Vallogini, G., Festa, P., Matarazzo, G., Gentile, T., Garret-Bernardin, A., Zanette, G., & Galeotti, A. (2022). Conscious sedation in dentistry for the management of pediatric patients with autism: a narrative review of the literature. *Children*, 9(4), 460.

Vo, A. T., Casamassimo, P. S., Peng, J., Amini, H., Litch, C. S., & Hammersmith, K. (2021). Denial of operating room access for pediatric dental treatment: a national survey. *Pediatric dentistry*, 43(1), 33-41.

Townsend, J. A., & Wells, M. H. (2019). Behavior guidance of the pediatric dental patient. In *Pediatric dentistry* (pp. 352-370). Elsevier.